

AMÁLIA, a Abelha-Rainha



que salvou

a Primavera

António Antunes Carvalho



**PLANTA
ESTE LIVRO**

e salva também a Primavera.
Mais informações no verso.

- “Eva? Há quantos dias andamos às voltas?”

- Perguntou a Valentina que andava em prospeção de pólen com a operária Eva.



- “O meu GPS diz-me que estamos a voar há três dias humanos” – Respondeu a Eva.

“Achas que conseguimos voltar para a colmeia?” – Disse a Eva em tom preocupado.

Eva e Valentina são duas abelhas-operárias da colmeia da Rainha Dona Amália, a monarca mais poderosa da região, conhecida por ser a que mais abelhas-rainhas e operárias produz, capaz de multiplicar a sua influência no território em centenas de outras colmeias.

Eva e Valentina são duas das suas mais fiéis súbditas, operárias prospetoras do mais valioso pólen, para o garante do sucesso deste reinado. Como duas agentes secretas de Sua Majestade.

- “Não achas que devíamos voltar?” – Sugeriu Eva a Valentina.
- “O quê??? E que vamos dizer a Sua Majestade? Que voámos três dias e que não conseguimos encontrar pólen suficiente para toda a nossa colmeia? Sua Majestade vai ter um ataque de ira! – Respondeu Valentina a prever tamanho desastre provocado pela notícia.
- “Já no ano passado foi difícil. Lembras-te Valentina?”
- “Se lembro...”
- “Mas que culpa temos nós de que não exista pólen suficiente no vasto território da nossa rainha?” - Afirmou pensativa a operária Valentina.

Estas duas abelhas de Sua Majestade eram as primeiras a sair da colmeia, antes do início da Primavera. A sua missão era procurar e marcar as zonas do território que mais pólen tinha, para que Dona Amália pudesse depois enviar as suas centenas de operárias para recolherem o tão desejado pólen.

Dona Amália não se contentava com o pólen, teria de ser O Pólen!

Aquele com a maior quantidade de proteína e vitamina, capaz de produzir a melhor geleia real, com a qual Dona Amália alimentava as suas novas rainhas. Era assim desde que Amália era Amália, ou seja, a poderosa rainha. Naquela região, eram já centenas as colmeias geridas por descendentes suas.



Para manter esta sua vasta criação, Dona Amália precisava de ter ao seu redor os melhores campos, com as melhores plantas e flores melíferas. Quando Sua Majestade se estabeleceu naquela planície perdiam-se de vista os **campos coloridos** por lavandas, zínias, calêndulas, erva-cidreira e até orégãos, mas as mais recentes campanhas estavam em declínio.

- “Por mim voltamos!” – Insistiu a Eva.
- “Está bem! Vamos então regressar à colmeia!” – Concordou a Valentina.

Estas duas operárias eram as mais fortes e mais bem treinadas da corte, foram alimentadas em bebês com o mesmo alimento das rainhas, a geleia real, mas em vez de serem indicadas para rainhas foram treinadas pela melhor estratégia que aquele reino já vira – **a abelha Rosa, a quem todos chamavam “a bela flor”.**



Era a general que executava as ordens da rainha e que treinava as fiéis agentes secretas de Sua Majestade. Eva e Valentina eram agora as melhores, a primeira era a “cheia de vida” e a segunda a “cheia de saúde”.

Mas na última temporada aconteceu um desastre.

Um intenso fogo destruiu uma vasta área da planície.

Deflagrou justamente na época de prospeção de pólen, na sequência de uns dias anormalmente quentes e, em especial, de uma terrível trovoadas que incendiou as searas de trigo vizinhas, alastrando depois pelos campos de lavandas e de todas as mais preciosas plantas melíferas dos domínios de Dona Amália, tendo mesmo chegado a desalojar das suas colmeias algumas rainhas descendentes de Sua Majestade.

Como se não bastasse, o desastre trouxe consigo uma perda irreparável. Rosa, a general mais destemida do reino saiu nesse dia com Eva e Valentina para procurarem ajuda.

Levaram consigo vários batalhões de operárias recoletoras de pólen, iam avisar o humano que vivia ali nas redondezas e que tinha por hábito plantar espécies melíferas em volta dos campos de trigo. As abelhas agradeciam e, por isso, Dona Amália deixava que ele ali continuasse a desenvolver a sua atividade, nas suas terras.

Nesse dia, Rosa, que voava em formação de ataque, liderando o V formado pelas centenas de operárias que a seguiam, foi ao encontro do humano, de seu nome... Esperem! Nunca ninguém soube o nome do humano!!

Continuando...

Nesse dia o batalhão de Sua Majestade chegou até à linha de fogo onde estava esse humano e com ele um grupo de outros humanos que pareciam deitar água pelas suas mãos. Eram bombeiros e estavam a tentar apagar o fogo e salvar a seara. Rosa, “a Bela Flor”, queria chamar a atenção para as plantas de Dona Amália que também estavam a arder, mas, num voo rasante sobre os jatos de água, foi atingida numa das suas asas por estilhaços de uma gota.

A destemida abelha general, que já tinha enfrentado as mais assustadoras adversidades ao serviço de Sua Majestade, entrou em desequilíbrio e perdeu-se para sempre no denso fumo negro que emanava da terra.

Eva e Valentina ainda tentaram ir atrás dela para a salvar, mas as suas asas estavam a aquecer demasiado e se também se perdessem todo o batalhão teria ficado sem rumo, colocando em perigo toda a colmeia.





No rescaldo do desastre metade do trigo desapareceu e as plantas da Rainha, que já estavam em flor, perderam todas as suas pétalas, num cenário desolador de pauzinhos espetados ao vento, sem qualquer possibilidade de produzirem pólen naquela primavera.

Dona Amália reuniu toda a sua colmeia, mandou as suas operárias construir uma estátua com favos de mel em homenagem à General Rosa e condecorou-a pelos valentes serviços prestados ao reino.

“Um dia voltará!” – Disse a Rainha no seu discurso, recusando-se a aceitar que Rosa se tivesse perdido para sempre.

- “As plantas já se refizeram, mas há muito poucas flores.

Como vamos explicar a Sua Alteza que teremos de voltar a percorrer mais e mais campos para recolher o pólen em territórios de outras rainhas?” – Comentava Valentina com a sua colega do corpo de elite da colmeia, no voo de regresso a casa.

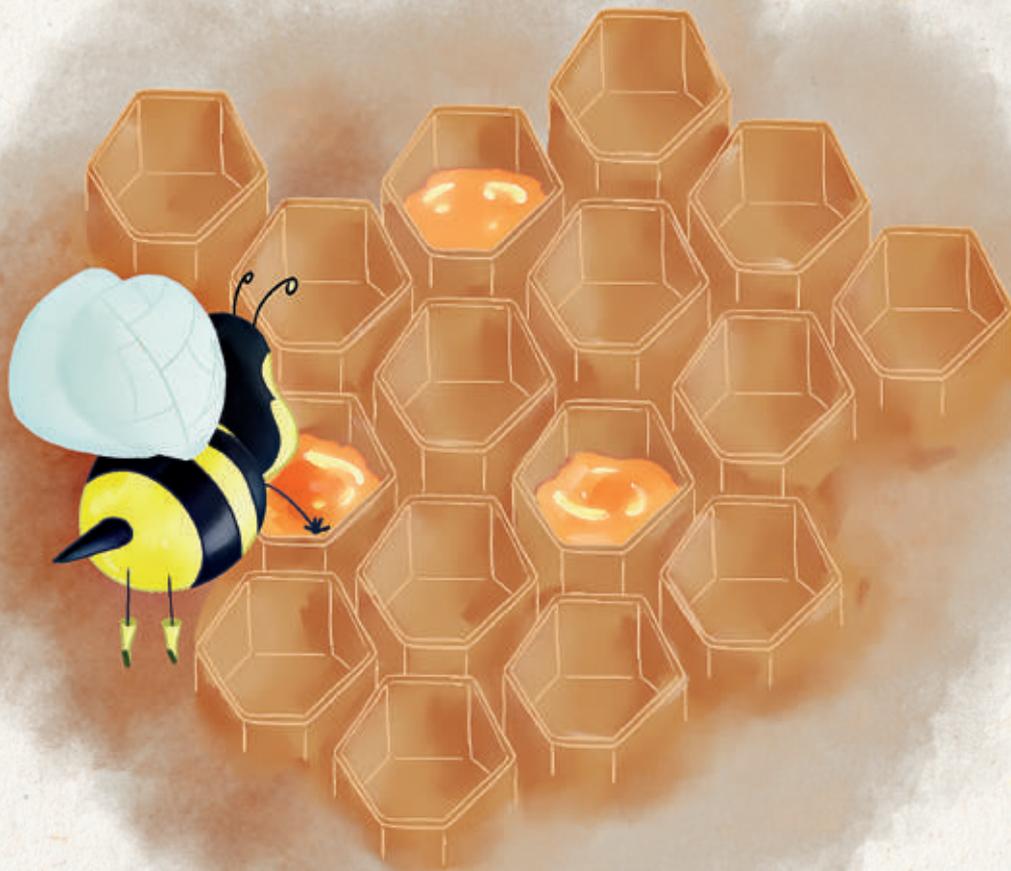
- “O melhor é irmos pensando num plano para lhe propor. Na última temporada as outras rainhas foram solidárias com Dona Amália, até porque muitas delas são suas filhas, mas todas sofreram com falta de alimento.” – Lembrou a Eva. “Reparaste como não houve formação de novas colmeias este ano?”

Valentina sabia que a notícia ia ter um impacto desmoralizador em toda a colmeia e a Rainha não iria querer entrar nos domínios já construídos pelas suas descendentes.

- “Rosa saberia o que fazer!” – Suspirou Eva.

- “Seja como for, a solução tem de passar pela recuperação do nosso território. **Temos de voltar a ter flores**” – afirmou Valentina, acelerando a velocidade das suas asas.

Pareciam dois aviões-caça de regresso à base militar e as suas cabecinhas não paravam de pensar. Viajavam na sua máxima força e em voo rasante, bem junto às plantas, para tentarem detetar, no seu regresso, o mais pequeno sinal de alimento.



Na colmeia, centenas de operárias trabalhavam na preparação para a temporada de produção de mel, limpavam os alvéolos para que estivessem aptos a encher-se de pólen, como nos bons velhos tempos...



Dona Amália é que não estava de bons humores. Continuava a pôr ovos, mas em muito menor quantidade e sempre que algum zangão se aproximava dela, corria com ele em três tempos.

- **“Desapareçam-me da frente!!** Não veem que não serve de nada eu pôr mais ovos se não os posso alimentar com a minha melhor geleia!!! Tragam-me pólen!!!” – gritava Dona Amália. O seu vozeirão fazia estremecer as paredes da colmeia. Quem a visse de fora até parecia que se deformava com a sua ira.

- “Onde andam as minhas agentes secretas?? Por que razão ainda não voltaram com notícias?” – berrou às suas operárias de companhia.

- “Vossa Majestade! Elas saíram há alguns dias e disseram que talvez tivessem de viajar para lá dos limites do Vosso Reino” – Tentavam amenizar as operárias.
“Devem estar a chegar!”

- **“Tenho de pôr ordem nesta casa!!** A falta que me faz a Rosa!!” – Atirou a Rainha, fechando-se no seu alvéolo junto aos seus ovos.

As operárias estavam a ficar preocupadas, além de esfomeadas. Depositavam nas operárias prospetoras todas as suas esperanças de um ano de bonança.

Enquanto isso, e a ainda alguns campos de distância, as “Ases do Ar” – Eva e Valentina – desenhavam um plano na sua cabeça, pensado com todo o método que lhes fora ensinado pela sua General.

- “Eva! Lembras-te de uma vez a abelha Rosa nos ter dito que alguns humanos também gostam tanto de flores como nós? Lembras-te o quanto ela se divertia na recolha de pólen mais afoita alguma vez feita por uma abelha? E como se vangloriava de ser a mais corajosa, a ponto de ir buscar o seu pólen às flores que os humanos tinham em recipientes nas suas casas e jardins?” – Recordou Valentina a sorrir.

- “Ela era demais!! Uma verdadeira inspiração! – Comentou a Eva.

- “Uma lenda!” – Reforçou a Valentina – “E sabes que mais? Consta que além de não ter medo dos humanos ela chegou a conseguir comunicar com eles!”

- “Não!!! Não posso!! Achas que isso é possível? – Respondeu incrédula a colega de voo.

- “Oh Yeahh! Tão certo como estas minhas asinhas estarem agora a voar. Sei disso porque ouvi uma vez dois zangões a contarem um ao outro, no refeitório da colmeia, que a Rainha lhes teria confidenciado que essa era uma das provas de que a sua General era a mais valente de toda a colmeia” – Detalhou a Valentina.

- “Espera!! Então tu queres dizer que não precisamos de esperar que as plantas se refaçam do incêndio do ano passado e voltem a dar flor? Esse é um processo muito lento se queremos ter alimento suficiente para toda a colmeia e sobretudo para produzir a geleia real de que Sua Alteza tanto precisa...” – Disse a Eva.

“... e precisa já para esta temporada” – Completou a Valentina.

- “É isso!!!” – Disseram as duas em simultâneo, chocando as patas uma com a outra.

O voo de regresso continuava a boa velocidade. Agora, mais alegres com a possibilidade de um plano a apresentar a Dona Amália, Eva e Valentina sentiam-se mais leves e iam aproveitando para afinar as suas manobras de voo, fazendo *slalom* entre as plantas, uma proeza só ao alcance das melhores agentes secretas do reino.

- “Olha! Eva! Vamos parar ali à frente, naquele riacho. Acho que tenho a ideia certa para transmitirmos à Rainha e acalmar a sua ira” – Disse confiante a Valentina.

- “Ok agente Valentina! Baixar altitude... Vai tu à frente que eu vou no teu encalce” – concordou a agente Eva. “A Rosa ficaria orgulhosa de nós!” – Pensou a Eva.

Quem as visse... pareciam saídas de um filme de ação em que o herói, ao serviço de Sua Majestade, era capaz das mais arriscadas proezas de voo para salvar toda a nação.

Depois de várias piruetas e voos rasantes entre os restos de lavanda, aterraram num pequeno prado de curta erva verde, junto a um fresco riacho. Beberam água para se refazerem do esforço e...

- “Então é assim” – começou a Valentina.

“A apenas um campo daqui existe uma casa que tem algumas flores plantadas em recipientes.

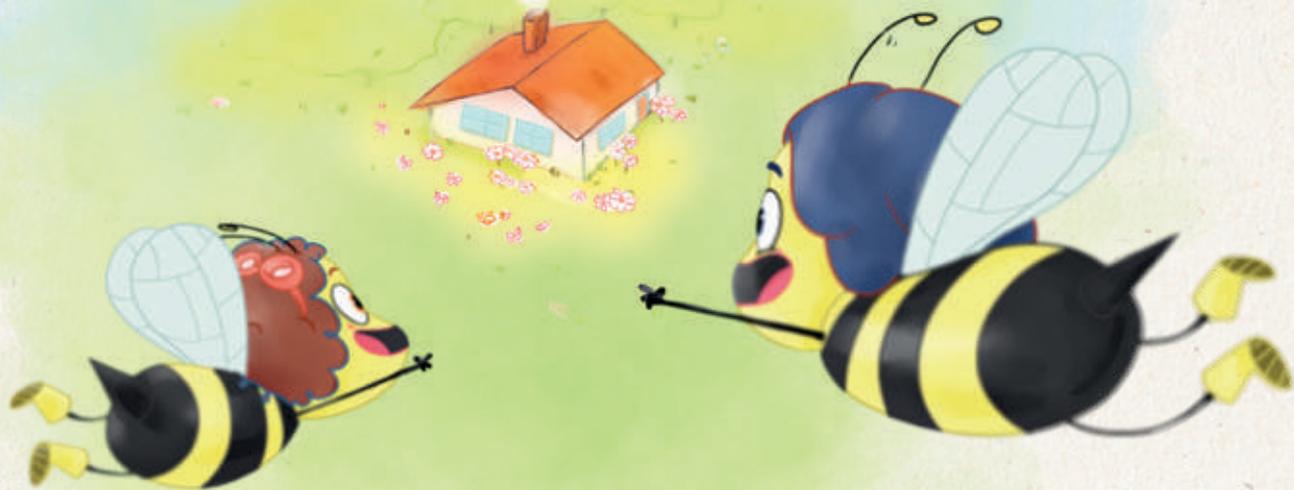
É uma casa com humanos pequenos. Vi-os lá de cima quando estávamos no voo de início da prospeção. Não te disse nada porque reparei que eram tão poucas as flores que nem compensava aproximarmo-nos, mesmo que tivessem pólen”.

Eva ia fazendo sinal de que estava a acompanhar o plano – “E então? Estás a sugerir o que eu estou a pensar? – Tentou adivinhar a Eva.

- “Exato! É isso parceira! Somos mesmo umas máquinas. Até pensamos em conjunto!! Vamos pedir ajuda a esses pequenos humanos. Vamos tentar comunicar com eles para que percebam que têm de nos ajudar. Afinal, eles também comem o nosso mel! E os frutos que comem das árvores não nasceriam se não fossemos nós a fazer o trabalho de polinização!!!” – explicou a Valentina.

- “Exato! Minha cara agente secreta! E digo mais! Se não fossemos nós eles não teriam nada que comer. Queria ver como se safavam sozinhos!! – acrescentou a Eva, provocando fortes e irónicas gargalhadas às duas.

- “Vamos contar o plano a Sua Majestade? – Adiantou-se a Eva.





- “Sim, vamos e rápido! Não há tempo a perder!

O plano é o seguinte” – Começou a detalhar a Valentina.

“Como só nós as duas não conseguimos chamar a atenção dos pequenos humanos vamos pedir reforços a Dona Amália. Precisamos do maior número de operárias e até de zangões que a rainha nos possa dispensar. Depois, todas juntas, vamos àquela casa onde estão esses humanos e vamos fazer com que eles percebam que precisamos da sua ajuda. Que sejam eles a plantar mais flores e rápido! E que também eles se juntem para que todos tornemos estes campos novamente coloridos, cheios de plantas melíferas, sabes? Daquelas mesmo boas, de pólen carregadinho de proteína e vitamina”.

- “Uau! Um sonho, é o que isso é!” – Exclamou a Eva.

- “E é possível! – Defendeu a Valentina.

“Olha, tu sabes quantas somos na colmeia?” – Perguntou a Valentina.

- “Ora, no último relatório que a rainha me deu, de preparação para o voo de prospeção, eramos 85.551 operárias e 354 zangões” – elucidou a Eva.
“E já estou a contar connosco!”

“Então é isso que vamos dizer à nossa líder! Vamos precisar de todos para salvar a colmeia e para fazer com que os humanos percebam a importância de terem abelhas a viver e a trabalhar perto de si. Eu sei que eles nos vão ajudar. Se a Rosa conseguia falar com eles nós também vamos conseguir e se ela não tinha medo deles isso servirá de inspiração para todos.” – Disse confiante a Valentina.

Já de forças retemperadas, as duas agentes de Sua Majestade retomaram o seu voo de regresso, já só faltava um campo para chegarem à colmeia.

Estavam agora mais confiantes na mensagem que tinham para a rainha.

Ok, não levavam notícias de pólen, mas sabiam que o seu plano ia resultar. Afinal, eram discípulas da grande Lenda Rosa, “a bela flor”.

- “**Vossa Alteza! Anuncio a chegada das agentes Eva e Valentina!**” – Gritou a plenos espiráculos (ou seja, os pulmões das abelhas) uma das guardas da colmeia.

- “**Que venham de IMEDIATO aos meus aposentos! Não há tempo a perder!!**” – Vociferou Sua Realeza.
“Aposto que andaram a fazer proezas de voo para impressionar os zangões” - Acrescentou para apenas ela ouvir.

- “**Sua Majestade dá licença?**” – Perguntaram as duas.
“Agente Eva e Agente Valentina apresentam-se ao serviço, Sua Majestade!”

- “É melhor que comecem a falar! O dia não me está a correr bem! Tenho metade da colmeia cheia de fome! Já nem consigo ver os zangões! Querem que eu ponha mais ovos? Então alimentem a vossa rainha!!” – Afirmou em tom tempestivo Dona Amália.

- “Temos um plano para Vos apresentar Alteza” – Disse a Valentina.

- “Um grande plano para salvar a colmeia de Vossa Senhoria!” – Reforçou a Eva.

Eva e Valentina começaram a detalhar o seu plano, sempre relembrando que este vinha na sequência dos grandes ensinamentos e valentia da General Rosa.

- “E vocês acham que isso resulta?” – Atirou a rainha já a dar o benefício da dúvida.

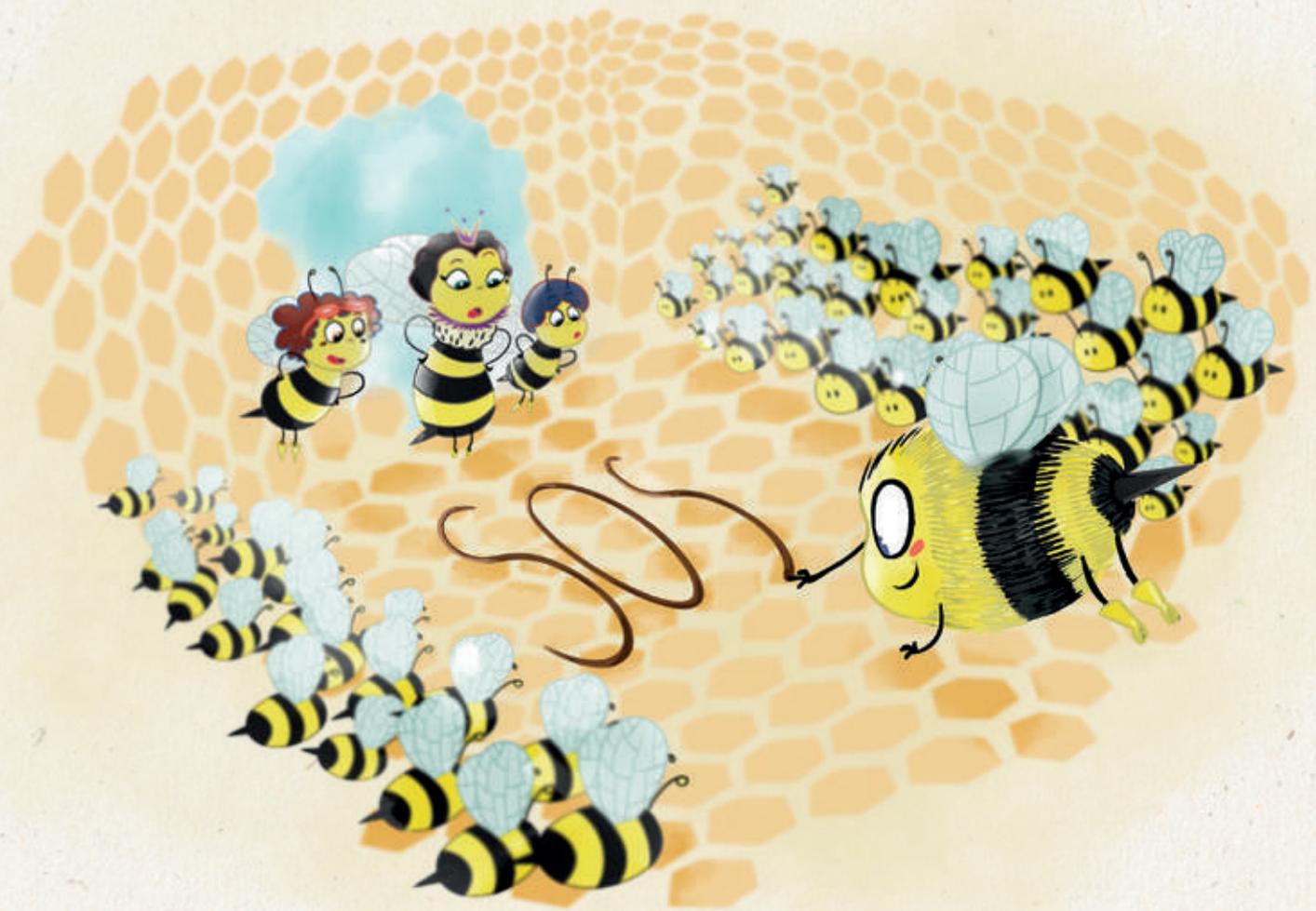
E antes que pudessem responder, um zangão que fazia guarda à rainha pediu licença para intervir.

- “Vossa Majestade, peço desculpa por interromper, mas permita-me acrescentar um detalhe ao plano que as Suas agentes secretas lhe acabam de apresentar” – Arriscou timidamente o zangão.

- “Desembuche zangão! Com mil abelhas!!! Vocês acham que tenho tempo a perder?”



- “Vossa Majestade sabe que eu conversava muito com a General Rosa – que a Grande Abelha a tenha – e eu lembro-me de ela me contar que, das vezes em que contactava com os humanos, tinha percebido que a sua sociedade não estava organizada de uma forma muito diferente da nossa e que até tinham rainhas também. Mas o mais importante nem é isso. Numa dessas conversas ela contou-me que viu uma vez um símbolo desenhado pelos humanos no chão num momento em que um deles precisou da ajuda de muitos e que esse símbolo lhe fazia lembrar as curvas de voo que ela se divertia a fazer nas suas missões...”



- “E que símbolo era esse zangão? E em que é que isso nos ajuda?” – Interrompeu a rainha já muito curiosa e atenta.

- “O símbolo, Vossa Majestade, era constituído por duas voltas em *slalom* e uma volta completa fechada” – explicou o zangão desenhando o símbolo SOS no chão dos aposentos reais, para grande espanto da rainha e das suas agentes secretas.

- “E que aconteceu quando desenharam isso no chão?” – Perguntou a rainha notoriamente mais calma.

- “A Rosa contou-me que, imediatamente a seguir, esse humano que desenhou este símbolo ficou rodeado de outros humanos que aparentemente o foram ajudar a resolver o seu problema” – Concluiu o zangão, já mais confiante na sua proposta.

“OK! Então, se bem estou a perceber, querem ir pedir ajuda aos humanos desenhando esse símbolo. É isso?” – Perguntou em tom desafiante Dona Amália.

“Sim é isso!” – Responderam em unísono as agentes secretas e o zangão, olhando uns para os outros.

- “Então avancem! Raios!

De que estão à ESPERA???” – Gritou a rainha.

- “Vossa Majestade!” – Começou a Valentina. “Precisamos de todas as operárias da Sua colmeia para que esta missão corra bem. Só todas juntas podemos fazer uma formação de voo com a mesma forma do símbolo explicado pelo zangão.” - Acrescentou ainda a Valentina.

- “Sim, levem-nas todas e tragam-me resultados! Precisamos de PÓLEN!” – Sua Alteza, a rainha Dona Amália estava também confiante no plano, sobretudo porque tinha por trás a inspiração da sua General Rosa.

Nesse mesmo dia as abelhas saíram em formação e, repartidas em blocos de três, cada um iria treinar no exterior uma das três formas do símbolo humano. As duas agentes secretas comandavam, orgulhosas, a operação. As capacidades e habilidades de voo das operárias desta colmeia eram reconhecidas por todas as outras das redondezas, ou não fossem elas da corte de Dona Amália, a rainha das rainhas.

Depois de conseguirem a formatura de voo SOS, dirigiram-se todas à pequena casa que tinha os pequenos humanos. Era aí que iriam repetir essa formação de voo e esperar que desse resultado. Eva e Valentina seguiam na dianteira.

- **“Atenção a todas! Parar voo! Alto e sentido!”** - Gritou a Valentina.

Eva adiantou a explicação. (Quem as visse do chão parecia que uma nuvem escura pairava no céu em pequenos movimentos circulares)

- “É em frente àquele edifício lá em baixo que vamos repetir a nossa formação de voo. Primeiro avança o bloco um em forma de S. Em seguida o bloco dois em forma de O. E, por último, o bloco três que vai repetir a forma S. Entendido?” – Perguntou a Eva.

- **“SIM, NOSSAS GENERAIS!!** – responderam em uníssono todas as operárias dos três batalhões.

Eva e Valentina até se arrepiaram com a frase...

Os três batalhões avançaram ao som da Cavalgada das Valquírias...

Sim, as abelhas gostam muito de Wagner!



Mesmo em frente às janelas da escola daquela pequena vila todas as abelhas da colmeia conseguiram criar um fenómeno nunca visto.

Um SOS perfeitamente perceptível e em movimento. Um pedido de ajuda bem vivo e preocupado.

- “Professora! Professora?” – Começaram a gritar os miúdos na sala de aula. “Olhe lá para fora!” – Pediram meio assustados.

- “UAU! Incrível, miúdos!” – Exclamou a professora

- “O que é aquilo professora?” – Voltaram a perguntar todos.

- “Aquilo, meus alunos! É a coisa mais espetacular a que já alguma vez assisti. Aquilo são abelhas e se repararem no que estão a desenhar no céu é aquele símbolo de ajuda que já demos aqui nas aulas! Isto é incrível. Lembram-se da aula em que falámos das abelhas?

Em que vos expliquei que são insetos imprescindíveis para a nossa biodiversidade e que é graças a elas que temos tantos alimentos?

- “Sim, professora...!” – Responderam os pequenos humanos.

- “Nesse dia, disse-vos que as abelhas têm uma organização social muito boa e que são insetos muito inteligentes. Sabem, elas estão a pedir-nos ajuda.” – explicou a professora.

- “Para quê?” – Voltaram a perguntar os alunos.



- “Ora, só pode ser para uma coisa. Eu expliquei-vos que as abelhas se alimentam de pólen e que quando se movimentam entre flores polinizam-nas, permitindo que elas deem depois o seu fruto. O que elas nos estão a pedir, pobrezinhas, é de certeza que as ajudemos com a criação de alimento.” – Voltou a explicar a professora, que conhecia bem os efeitos nefastos do último grande incêndio.

- “É como se faz isso?”

- “Só há uma forma! Plantar muitas e muitas flores, sobretudo das espécies de que elas mais gostam, as melíferas.

A aula está acabada por hoje, vão para vossas casas e peçam aos vossos pais, restantes familiares e amigos para irmos todos para os campos plantar flores! Temos de as ajudar!” – Aliciou a professora.

“**YEAHHHH!** – Gritaram os pequenos humanos em grande satisfação. Era uma verdadeira missão de ajuda.

Em pouco tempo toda a vila se juntou no largo principal. Cada família trazia consigo os seus vasos e até o senhor Augusto da loja de sementes e alpista para pássaros levou todo o seu carregamento de sementes de lavanda, erva cidreira, orégãos, zínias, entre muitas outras. Nessa tarde toda a população foi plantar flores, uns nos seus jardins e outros nos campos, apoiados pelas máquinas agrícolas do dono dos campos de trigo.

As abelhas, essas, viram que a temporada de pólen podia estar salva.

O plano da Eva e da Valentina tinha resultado, claro que com o precioso segredo contado pelo zangão, não esquecendo também os humanos, que pareciam ter percebido a urgência de ajudar na preservação do habitat das abelhas.

- “Agora que já se vislumbram as cores das nossas plantas em flor eu condecoro as agentes Eva e Valentina pelos preciosos serviços prestados a este reino!

Nomeio-as Generais da corte e ao zangão, que vos apoiou, faço-o Coronel responsável pelos bons ovos desta colmeia.” – Disse a Rainha Dona Amália na cerimônia de homenagem aos responsáveis pela missão.



Sua Alteza, a rainha Dona Amália, era agora uma abelha mais tranquila e feliz. O seu povo tinha o que comer e podia finalmente alimentar as suas filhas rainhas com a deliciosa e nutritiva geleia real.

Recolheu aos seus aposentos de onde ficou a observar os batalhões de operárias a recolherem o pólen nos campos limítrofes da colmeia.

A Primavera estava salva!

- “Adoro o cheiro do pólen de manhã!” – Disse a rainha para si mesma, à varanda do seu alvéolo, enquanto esticava as suas asas.

FIM



JUNTOS PELAS ABELHAS

NESTUM® está a ajudar no repovoamento da população nacional de abelhas através da oferta de 400 colmeias aos apicultores Portugueses.

**Descobre mais sobre esta iniciativa em
www.nestle.pt/juntospelasabelhas**

Nestlé
NESTUM®
Dá mais vida à sua vida.

Acreditamos que os pequenos gestos têm o poder de transformar o mundo. Cada um de nós pode fazer a sua parte para tornar o Planeta num lugar mais sustentável. Através de algo tão simples como plantar flores estamos a contribuir para a continuidade de uma espécie de importância ímpar para a biodiversidade - as abelhas - ao proporcionar-lhes alimento.

JUNTOS podemos fazer a diferença. JUNTA-TE a nós.

Autor
António Antunes Carvalho

Ilustração
Sara Franco

Design
Luv